

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS PRÁTICAS DAS RELIGIÕES AFRO-UMBANDISTAS

CADERNO DE ORIENTAÇÃO



Endereços (Porto Alegre)

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SEMA/EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Rua Carlos Chagas, 55/9º andar F: 3212.3772

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SMAM/EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Av. Carlos Gomes, 2120 E: 3312.1517

CONSELHO ESTADUAL DA UMBANDA E DOS CULTOS AFRO-BRASILEIROS –
CEUCAB/RS
Rua Vigário José Inácio, 547/403 F:3224.9875

FEDERAÇÃO DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS – AFROBRÁS
Rua Uruguai, 91/325 E: 3225.2800

ALIANÇA UMBANDISTA E AFRICANISTA
Rua Nazaré, 242 F: 3338.0045

FUNDAÇÃO LEOPOLDO SEDAR SENGHOR
Rua Visconde do Herval, 1083/501 F: 3217.4180

4ª Edição

Projeto Gráfico: A&C Comunicação Visual
Ilustrações: Walter Rodrigues
Foto da contracapa: Gabriel Schmidt

Impressão: Gráfica e Editora Comunicação Impressa
Tiragem: 5.000 exemplares

Permitida a reprodução desde que seja mencionada a fonte.

Impresso no Brasil.
Porto Alegre, dezembro de 2002.



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS PRÁTICAS DAS RELIGIÕES AFRO-UMBANDISTAS

CADERNO DE ORIENTAÇÃO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
1. OS RITUAIS E A PRESERVAÇÃO DA NATUREZA OFERENDAS E DESPACHOS	05
1.1 Material a ser usado	05
1.2 Locais interditados	06
1.3 Uso de velas	07
1.4 Uso de bebidas	08
1.5 Colocação e Levantamento	09
2. OS RITUAIS E AS MANIFESTAÇÕES SONORAS TOQUES E SESSÕES	10
2.1 Instrumentos de Percussão e Horários	10
3. CONCLUSÃO	11

Apresentação

O presente Caderno é uma parceria entre o GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, a PRFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, o CONSELHO ESTADUAL DA UMBANDA E DOS CULTOS AFRO-BRASILEIROS – CEUCAB/RS, a FEDERAÇÃO DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS - AFROBRÁS e a ALIANÇA UMBANDISTA E AFRICANISTA, juntamente com a FUNDAÇÃO LEOPOLD SEDAR SENGHOR e nasceu de uma decisão tomada durante o IV Seminário Cultural e Teológico da Umbanda e das Religiões Afro-Brasileiras, visando a orientar as Casas de Religião e funcionários do poder público municipal e estadual sobre procedimentos em relação a cultos e colocação de trabalhos religiosos no meio ambiente.

Os símbolos das religiões afro-brasileiras e da umbanda estão fortemente ligados à natureza — água, tempestade, terra, fogo, ar, etc. A realização de cultos, oferendas e trabalhos devem estar em perfeita harmonia com o ambiente natural e as comunidades freqüentadoras das áreas verdes a fim de que haja equilíbrio e sintonia entre todos. Como se vê, é um trabalho pioneiro e que visa conciliar o relacionamento entre o sagrado e o profano, evitando aborrecimentos e conflitos desnecessários.

SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE - SEMA

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE - SMAM

CONSELHO ESTADUAL DA UMBANDA E DOS CULTOS AFRO-BRASILEIROS - CEUCAB/RS

FEDERAÇÃO DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS - AFROBRÁS

ALIANÇA UMBANDISTA E AFRICANISTA

FUNDAÇÃO LEOPOLD SEDAR SENGHOR



1. Os Rituais e a Preservação da Natureza

Oferendas e Despachos

1.1 Material a ser Usado

Gostaríamos que os dirigentes de nossas Casas (Babalorixás, Yalorixás, Sacerdotes e Sacerdotisas de Umbanda) passassem a orientar a confecção de suas oferendas, despachos, limpezas, etc., com a utilização de materiais biodegradáveis, evitando-se o uso de plástico, vidros e outros elementos de difícil absorção pela natureza.

É sabido que a colocação de tais trabalhos nos reinos correspondentes aos nossos Orixás, Guias e Protetores destina-se a devolver à Mãe Primordial aqueles elementos que dela tomamos por empréstimo e sua absorção deverá ser efetivada no menor espaço de tempo para que o ambiente não seja poluído, nem leigos os considerem como lixo.

Assim sendo, o já quase esquecido hábito, praticado por nossos ancestrais, de colocarem os trabalhos sobre folhas de mamona ou mesmo de bananeira, formando uma espécie de bandeja natural parece-nos o ideal para mantermos a proteção à ecologia e não agredirmos o ambiente natural.

Da mesma forma deveremos agir com os recipientes de bebidas, eis que desnecessária a sua permanência nos locais utilizados para a entrega das oferendas. Sobre o assunto voltaremos a falar com maiores detalhes no item referente ao seu uso.

Os orixás da água recebem com alegria tudo o que é orgânico, que se reintegra mais rápido à natureza. Ofereça grãos, flores naturais, frutas, perfumes, doces. O grande presente é não poluir as águas. Veja o tempo de decomposição de alguns materiais:



1.2 Locais Interditados

Assim como existem locais propícios à entrega das oferendas e despachos outros são inadequados e até mesmo interditados por não reunirem as qualidades necessárias no campo vibratório. Entre estes podemos citar as ruas calçadas, em especial as do perímetro urbano, templos, escolas, creches, estabelecimentos comerciais e industrias, repartições públicas, ou seja, todos os locais de grande afluência de público e, em especial, de crianças que, por sua curiosidade inata, venham a se colocar em contato com os trabalhos.

É evidente que a colocação de animais sacrificados deve ser banida destes locais e de outros onde sua presença venha a chocar os leigos ou, ainda, a provocar-lhes temor ou repulsa. Devemos considerar que vibrações negativas só poderão ocasionar situação prejudicial ao efeito desejado para o trabalho ali colocado.

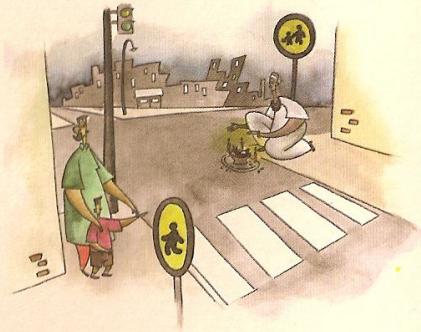
Deveremos, pois, buscar locais mais afastados, pouco movimentados, dando-se preferência à zona rural, onde ainda se encontram locais de chão batido o que propiciará a reversão à sua origem dos materiais utilizados nas oferendas.

As dificuldades da distância de tais locais é injustificada pelas facilidades de que hoje dispomos com a utilização de veículos automotores o que não ocorria no passado, quando as oferendas e trabalhos eram conduzidos manualmente, sem a utilização de veículos e de locais distantes como do Monte Serrat para as margens do Guaíba. O sacrifício do transporte será sempre mais um fator de valorização em sua entrega e na aceitação por parte dos Orixás, Guias e Protetores.

Devemos frisar que os trabalhos colocados em cruzeiros de rua e que encontramos na maior parte de nossas vias públicas destinam-se, em sua maioria, a Exus e devem ser preferidos

os de trânsito restrito ou totalmente isolados. Os cruzeiros de rua de maior movimento podem, eventualmente, ser utilizados desde que não haja sacrifício de animais nem a colocação de vasilhames de vidro que se constituem num risco à segurança dos transeuntes.

Obedecidas estas regras gerais estaremos colaborando com a preservação do meio ambiente, com a limpeza de nossas cidades e com um maior respeito pela nossa Religião.



1.3 Uso de Velas

Todas as nossas oferendas são acompanhadas de velas que devem ser acensas como focos catalisadores da vibração dos Orixás, Guias ou Protetores a que se destinam e isto requer, de nossa parte, o maior cuidado na sua colocação a fim de evitarmos acidentes lamentáveis e que depõem contra a nossa Religião.

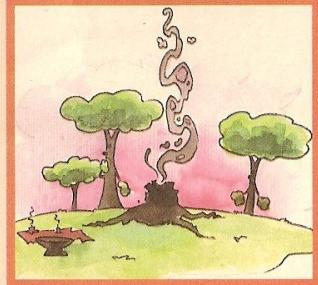
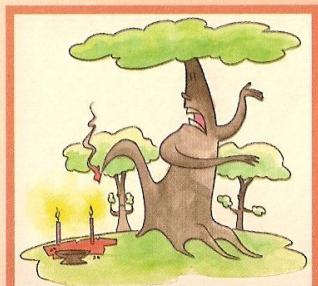
Ao entregarmos uma oferenda devemos, antes, analisarmos o local escolhido, limpá-lo e fixarmos as velas de forma a que não caiam, evitando-se, assim, queimadas ou incêndios.

Jamais devemos colocar velas junto às raízes de árvores e muito menos em seus ocos, o que é muito comum para protegê-las do vento. Estas práticas já foram motivo de destruição de árvores centenárias e de raras espécies o que, evidentemente,

não é do agrado dos Orixás às quais pertencem. É claro que este fato, por si só, se constituirá na anulação de todo o efeito desejado na entrega da oferenda.

Este, aliás, é um dos motivos por que se condena o uso de plástico nas oferendas: além da sua difícil e demorada absorção, oferece graves riscos devido a ser um extraordinário propagador do fogo. Uma mesa para os Orixás, Guias e Protetores montada sobre uma toalha de plástico, por mais bonita que esta seja, e cercada de velas é um verdadeiro barril de pólvora quando colocada em uma mata. O nosso Parque Saint' Hilaire já foi vítima de muitas e muitas ocorrências decorrentes desta prática e que ocasionou danos irreparáveis.

Zelar pelo habitat de nossos Orixás é a melhor homenagem que lhes podemos prestar.



1.4 Uso de Bebidas

Em boa parte de nossas oferendas é hábito a oferta de bebidas no sentido de potencializar a sua força vibratória. Nestes casos muitos são os que, inadvertidamente, fazem-no, deixando-as dentro de seus vasilhames de origem ou colocando-as em copos e taças. Esta atitude se torna prejudicial quer pelo fato de que os vasilhames ou são de vidro, ou de plástico, quer pelo fato de que são desnecessários, pois a bebida derramada ao solo libera de imediato seus fluidos possibilitando a rápida utilização pela entidade a que se destina, pois esta trabalha com os fluidos.

Assim sendo, ao colocarmos a bebida devemos vertê-la ao redor da oferenda, guardando os vasilhames que serão retirados do local à nossa saída.

Com isto preservaremos a limpeza do local e obedecermos as regras estabelecidas por nossos antepassados quando diziam: "Orixá não come vidro" e menos ainda plástico, podemos acrescentar.

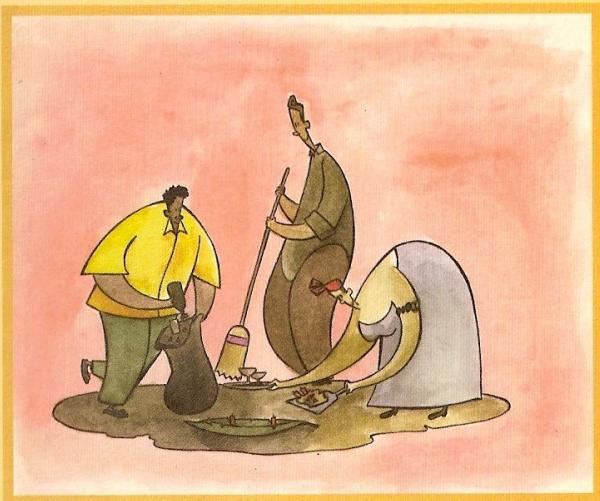


1.5 Colocação e Levantamento

Como vimos, os trabalhos devem ser colocados nos reinos das entidades para os quais se destinam, de preferência sobre a terra e em locais pouco movimentados.

O trabalho de entrega deve se revestir de todo o ceremonial, inclusive a entoação de rezas ou pontos e os pedidos formulados com a seriedade que se faz necessária, eis que simbolizam a volta à origem.

Como já estiveram em vibração nos pejis ou congás o seu contato com a natureza é o bastante para a sua aceitação e a partir daquele momento perdem o seu valor vibratório, podendo ser manuseados sem maiores riscos.



Desta maneira podemos dividir o trabalho em duas partes distintas:

a) a entrega vibratória aos Orixás, Guias e Protetores que se consubstancia na colocação da oferenda junto aos congás e pejis, onde permanecerá pelo tempo necessário;

b) a entrega nos reinos da natureza onde os elementais se incumbirão de absorver os resíduos vibratórios incumbindo-se a natureza de reincorporar o restante.

Assim sendo, uma vez procedida a entrega, nada impede que seja feita a limpeza do local sem maiores riscos para quem o fizer.



2. Os Rituais e as Manifestações Sonoras

Toques e Sessões

2.1 Instrumentos de Percussão e Horários

Os toques e sessões apresentam-se como uma das maiores fontes de queixas e reclamações da parte de vizinhos, especialmente se estes não são adeptos de nossa religião ou se as cerimônias se realizam em dias de semana e se prolongam além do horário tolerado pela Lei da Perturbação do Sossego Público, mais conhecida como Lei do Silêncio, principalmente se são usados instrumentos de percussão (tambores).

Nestes casos devem ser feitas algumas avaliações sobre os tipos de sessões que são realizadas pelas Casas de Umbanda, ou seja, as que usam e as que não usam instrumentos de percussão. As que não os usam podem tranquilamente realizar seus cultos sem maiores problemas. As que usam, devem suspendê-los quando atingido o horário das 22 horas procedendo-se ao encerramento sem os atabaques. Os Guias de Luz saberão compreender que tal exigência é fruto de lei humana e que deve ser respeitada. Nos casos de festividades especiais os tambores poderão tocar até mais tarde devendo as casas obterem a mesma licença a que aludiremos no caso das casas de Nação.

Tal suspensão, contudo, não pode ocorrer nos toques de Nação que exigem a vibração dos tambores em todo o seu curso. Como estas cerimônias não são freqüentes e sim ocorrem em determinadas épocas do ano, supre-se a desobediência com uma autorização especial, concedida pelos órgãos federativos e que vem sendo respeitada pelas autoridades policiais. É evidente que há de haver um relacionamento muito bom com a vizinhança para que tudo transcorra em perfeita ordem.

Desejando evitar constrangimentos maiores, decorrentes de queixas de vizinhos que abominam nossas religiões, poderão as casas promover um isolamento acústico de custo relativamente baixo. Este seria, a nosso ver, o caminho ideal para a tranquilidade dos trabalhos.

Outro fator preponderante para evitarem-se queixas é o de anteciparmos o início dos toques de Nação, em geral marcados para as 24 horas o que levaria o seu término para 6 ou 7 horas da manhã. A antecipação em nada influirá no bom andamento dos trabalhos, eis que o início, devido ao adiantado da hora, é fruto ainda da escravidão quando os escravos somente poderiam cultuar seus orixás quando os moradores da casa grande já estivessem repousando.



Conclusão

As áreas verdes, praças, parques, margens de arroios, lagoas e açudes, bem como locais onde há vegetação nativa, devem ser preferencialmente tratadas com o maior respeito e reverência. Tanto por aqueles que levam suas oferendas aos Orixás, Guias e Protetores como pelos que ali têm seu lazer ou exercem sua profissão.

O presente Caderno não pretende esgotar o assunto e nem impor condições. Visa, isto sim, a orientar as nossas Casas evitando aborrecimentos e divergências com autoridades, vizinhos e a comunidade em geral. A colaboração do nossos dirigentes é primordial para o sucesso da iniciativa. Colaborando conosco estará o irmão contribuindo para a tranquilidade e o respeito a que fazemos jus.



REALIZAÇÃO



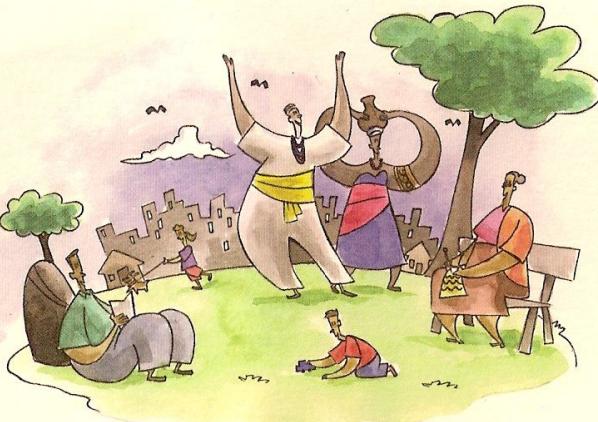
PROMOÇÃO



Prefeitura Municipal
de Porto Alegre



GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL
Estado da Participação Popular
SECRETARIA ESTADUAL
DO MEIO AMBIENTE



Papel não colorido. Protegendo a natureza

Os símbolos das religiões afro-brasileiras e da umbanda estão fortemente ligados à natureza – água, tempestade, terra, fogo, ar, etc. A realização de cultos, oferendas e trabalhos devem estar em perfeita harmonia com o ambiente natural e as comunidades freqüentadoras das áreas verdes a fim de que haja equilíbrio e sintonia entre todos.

